

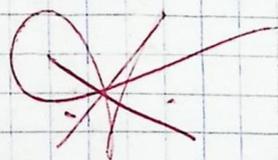
170-18

chamarci a este,

MANUSCRITO 1.

Popularium Sul-Rio  
Grandense

Já foi  
publicado  
a parte  
pela Livr. do Globo  
em 1935.



ncionário  
da  
lução de 1835  
por

Apollinario Porto Alegre.

## Poesia popular

Poesia sob esta denominação as poesias esthicas e tradições orais do povo rio-grandense. Trazem como todos os productos vulgares o caracter da anonymidade. São as espezessas espontaneas das grandes siderias d'omb. ranea; d'ellas, porém, não se inspira o cunho artistico que condiz com classes mais cultas, e pocas mais adiantadas e civilizadas superiores. Dize-se todavia o entusiasmo pela liberdade, o odio e versoos pelo despotismo, sentimentos e geridos com o q'antico.

Os rudes Haude, em termos das fogos dos acampamentos, os sons das violas dedilhadas vigorosamente, inspirando pelos successos da lucta e frivolas momentos, nascem nos moldes d'um verso tosco e que lhes ia por alma.

Fructos quasi sempre da improvisação, d'um. representativo eloquente, si estarem em harmonia com o pensamento de todos, eram ellas log. decoradas e amenizadas os termos pelo liriquete e as marchas monotonas atraves das interminadas e pimas.

Esta cousa n'este genero deve ter-se obilitada da memoria das antigas canções e ser inteiramente das canções d'novas. Mas precissas reliquias, as que se espongiam do tempo as apagadas de todo, poder-se-ia ainda reunir <sup>havendo</sup> ~~formar~~ esforços collectivos e empenho artisticos, cuja ausencia e' o lido notorio nos governos da actualidade.

D'ótra satira, por ventura, a' luz <sup>2ª</sup> uma cilinda em  
gela na forma, mas profunda pelo ensinamento  
histórico.

~~nos governos da actualidade.~~

O fraco que collige ahi vai, o que é muito  
em relucos ao que se tem feito; mas rics de  
pauinas d'vultos de exemplos servicos que  
é necessario por em coadjuvancas e encadern  
rias, como um patrimonio das glorias os  
passados.

Serão fósseis, specimens de paleontologia  
litteraria, ditos muitos, riormente por um  
periodo em que a maioria se occupa em  
rigueer por todos os meios e em galgar  
posições officiaes, embora a honra figure  
em frangalhos nodados de torpesas.

O culto desenfreado ao leyro de ouro, a  
febre e o delirio da ambicao de manda  
ria de passar como passas as epidemias  
que de tempos ou tempos cressos e fl  
gelos a humanidade.

É a geracao que n'este momento se  
ocassenta em seis maternos, tem o de  
rito de perguntar:

Onde legados deiscaras n'esses antefactos  
das?

Onde as bibliothecas?

Onde os nos museus?

Onde as academias?

Onde os laboratorios?

Onde as manifestacoes das lettras, da  
e ciencia?

Porque deiscaras passar para o estrange  
os artefactos do homem primitivo de  
nossa terra natal?

Porque tantas curiosidades genericas, tam  
petrefactos de seres pre-historicos, nos sa  
raõ barra o fora, inde oser tentas es  
trambas climas?

Porque de nossa historia, de nossas tradi-  
ções, de nossos herismos, não existem os  
arquivos guardados com sollicitude e  
interesse criterioso?

Porque desperçamos o folklore de nos-  
so povo?

Porque não lançamos a pedra basilar  
de nossa emancipação politica, littera-  
ria e scientifica?

Sim, sou um paleontologo n' este tralhe  
lho, porque em occasoes laboriosas fui  
desentranhar de empoeirados palmos  
e das reminiscencias de esquecidos  
campeiros a materia que hoje se enfrenta  
a' publicidade. Mas a Paleontologia  
no ramo de actividade que exerce, como  
no dominio da historia natural, não  
é mais que o passado a que se refere  
de o presente por intima filiacão. É  
tecedente inevitavel, e inevitavel.

O que todavia representa é o povo rio-gran-  
dense a sua energia masculina, o seu amor  
intrinseco ás conquistas liberas, a  
antipathia inveterada contra os tyran-  
nos e instituicões retrogradas e pessi-  
mistas, tudo isto reflete é mais que uma  
consequencia.

As premissas estas nos arigens, nos  
factos constitucionaes de rães, a que  
me arguho de pertencer.

Os Ogulos dos annos accumulã-se  
a' fronte, que atueja; mas dentro de  
to cada vez mais lucta pelo mudo  
nos prateres e entusiasmos, que nem  
a propria morte entolida, assu-  
cto a seus enregelados dedos.

4  
IV ?

Como não ser assim?

Temos como existência, a fenda por onde  
d'um século e que annos luctuosos e  
estrupeiros!

Somos de honra e hoje na America  
nos temos quem nos disputa a gloria  
nos grandes feitos, pelas causas mais  
queras e seguras.

Somos de honra e o que os outros não  
nos conseguiram em muitos seculos  
obra feita no entretanto, nos o obti-  
mos na circumstancia de alguns decennios  
E' frequente a "Pis" de J. J. de relativamente  
tet, mas o homem que o habita, o enche  
alem de suas fronteiras transbordando e  
vai levar a fama de seu nome mais  
tal ate' os derradeiros limites das  
coisas civilizadas.

Não ha aqui uma guerra, sem pratica  
de terra que não seja embalsamada  
de sangue precioso, e a assada que  
alissa a brancura sobre o solo ou es-  
tal sob a fleiva conta a lenda da  
bravura, dos clarins da liberdade.

O allemão, o inglez, o italiano, o francez  
e o russo, são infatigáveis soldados, super-  
nos qualidades militares os exércitos,  
mas nada lhes deve o gurião dos  
paes vis-gerandeses. Alguns dias  
res, tem arrancado a espada sem defe-  
de instituições caducas e anachro-  
nicas, este nome monta a cavallo  
sinão pelo seu direito, pela justiça  
e por principios que constituem o fa-  
nal das mais nobres aspirações humanas.

O Rio Grande foi conquistado por mesga  
as denodadas hespanhol, em tempo de seu  
indispensavel poderio.

Ha n' elle mais humms de sangue do  
que de detritos seculares.

Era e' Abreu, simples pezo, depois da  
sua de Serro-Largo, vulto de genealogia  
incognita, mas que deitou um vulto  
luminoso atravez de nossa historia  
Colonial.

Era e' Bento Goncalves e a pleiade  
de generaes que o acompanharam e  
que fizeram estruendo o vastissimo im-  
perio em seus riscos, obrigando-o a pagar  
preços de potencia a potencia.

Era e' seus cambeos de Aloron, sob as  
ordens de Alcamell, Albarques de Sousa, depois  
Conde de Porto Alegre, coadjuvando as fra-  
tristas argentinas a desfructuar o despotis-  
mo do Brasil.

Era e' na Republica oriental e Paragua  
fazendo prodigios assombrosos. O que ha  
sua o Brasil n'esta lucta gigantesca  
contra uma pequena racia beldade, mas  
fada de extraordinarios valloz, si não  
fora Ozorio que <sup>transpuz</sup> o passo da  
Patria e os seus Caraballeiranos e  
rigio a mais formidavel batalha e  
qual da America do Sul? O que seria  
d'elle sem as trinta mil ris grandezas  
e que tinhamos de mais vultos e vultos  
da mocidade? Sem Porsieri, Tamara  
Candrade e seus Portinho, Albarques de  
Sua, Neto Canabarro, Vasco e Alue, Jo-  
de Dias, Tamara, Silva e outros  
nomes, Albreis e innumerous outros?

Esta Campanha saluberrima na revolucao de 93 e a pseudo-republica, depois de ter gasto mais do que na quinquennial campanha do Paraguay, com os cofres esvaziados, a lucta dividida, sem coesão, sem armada, imbecille e ignora, soffrendo toda a sorte de devacatoes dos povos estrangeiros, arceiam bandeira ante os hostes, a quem a fidelidade na vespera de quadrilha de bandidos, ladraes e assassinos.

E o que e' mais, o Rio Grande salvou em 93 a revolucao de 15 de Novembro, como em 95 salvou a de 7 de Abril. Quando se fizer a republica sa, em moldes democraticos; quando o systema federal deixar de ser uma ficção; quando a liberdade e a justica, estas duas urnas gemmas, forem uma realidade tangivel, o Brasil em peso deve erigir um monumento de gratidão nacional, mas a determinados individuos, prototypos do espirito de A. Comte, ou da estrutura scientifica, mas aos nomes dos paladinos tombados nas insepugnaveis Campainas rio-grandenses, aos gloriosos martyres de Santa Catharina e Paraná.

A posteridade o fará, quando a consciencia nacional tiver a intuição exacta de ambas glorias revolutionarias que em suas manobras de pes esmagarão os potentados do militarismo usurpador.

E nem se diga que somos os homens a guerra. Onde cecenta nas arterias sang-

em que supera hordas os glóbulos rubros  
há nervos e músculos e serviços de intelli-  
gência pujante.

Quem se alimenta exclusivamente de  
churrasco, matambres, assados com couro e cos-  
teletas, só possui como rivais os filhos  
do Uruguay, Republica Argentina e Ingla-  
terra.

A preponderancia d'este ultimo povo e tal-  
vez somente devida a esta circumstancia.  
O inglez e o homem do life, do rosbife,  
corregido em sua occasião pelo chá da India.  
Nos temos tambem; com os nossos visinhos  
o correctivo na cafeina do mate.

Si não apparecemos singularmente ate-  
ge nos dominios das letras, artes e sci-  
encias, e que não tivemos tempo de repro-  
sar.

Sempre sob as armas, a cavallo, a lan-  
ca em riste, a espada na deoetra, a  
'Carabina em mira!'

É contudo e' necessario um resfrego, para  
mostrarmos ao mundo que preferimos  
tão esforcadamente nos diversos e mais  
elevados ramos da actividade humana  
como nos campos de batalha.

Hymno republicano

1.º Estribillo

(Falta a  
pág. 1.º;  
for rasgada)

La gustosa liberdade  
Pulha entre nós o clarão;  
La constancia e da coragem  
Eis aqui o galardão,

Coplas  
1.º

Nobre povo rio-grandense,  
Povo de heras, povo bravo,  
Conquistaste a independencia,  
Nunca mais serás escravo.

2.º

Avante, o' povo herioso!  
Nunca mais retrocedas,  
Porque atrás fica o inferno  
Que nos trã de resultas.

3.º

O magestoso progresso  
É' preceito diuturno,  
Não tem melhor garantia  
Nossa ordem social.

4.º

O mundo que nos contempla  
Que pesa nossas ações,  
Verdirá nossos esforços,  
Cantará nossos braços.

Serafim Joaquim de Alencaster - Maio de 1898  
~~Trã estribillo para o Hymno da~~

3

# Hymno republicano

## Estribillo

La gustosa liberdade  
Assista entre nós o clarão,  
La constancia e da coragem  
Seis ahi o galardão

### 1.<sup>a</sup>

Pro horizonte rio-grandense  
Se divisa a divindade,  
Escutariada em prozas,  
Lando viva a liberdade

### 2.<sup>a</sup>

Avante, o 'prova livres!  
Nunca mais retroceder,  
Porque a traç fidei o abysmo  
Que amedea vos trazer.

### 3.<sup>a</sup>

Salve, o '20 vinte de Setembro,  
Dia grato e soberano,  
Ces livres Continentistas,  
Os povos republicanos!

### 4.<sup>a</sup>

Salve, o 'dia venturoso,  
Prisonho trinta de Abril  
Que aos corações patriotas  
Encheu de gastos mil.

4  
O combate do passo dos Negros.

Nas praias do São Gonçalo,  
Passo das Negros chamado,  
Foi Alheano e sua fozca  
Por farrapos derrotado.

Alheano foi este prisioneiro,  
Quando vadecando o rio,  
Quando o valente Crescencio  
O fugo lhe prohibiu.

No dia 7 de Abril de 1836 a cidade de Petropolis foi tomada por Peto e Crescencio. A unica guarnicao que ella tinha, era uma pequena fozca de infantaria, aquartelada no Recanto do Ribas, esquina da praça e rua do Commercio, sob o commando do major Manuel Marques de Sousa, que captivou prisioneiros com sua gente.

O coronel Alheano da Silva Pereira que <sup>corria</sup> vinha em auxilio de Manuel Marques, chegou no dia seguinte com sua brigada, vindo de S. Lourenco. Entrou pela praça, saltando enthusiasmicamente vivas.

A fozca dos farrapos tinha seu ponto de margem do Tanco Barbara, na olaria de Manoel Alheano. Apenas souberam da chegada do inimigo, a pressa montaram a cavallo e foram a seu encontro, indo acompanhados com elles o capitão João Antonio da Silveira. Alheano, sabedor do que se passava na vespera, retirou-se rapidamente para o passo dos Negros, onde estacionava uma companhia.

Crescencio o segue, toma a direccão do combate, com parte da gente.

Os contrarios entrincheirados n'uma grande cerca de ripas serradas, faziam-lhe vivissimo fogo, produzindo grande numero de baixas entre os seus. Elle foge a cavallaria apparece e combate como infantaria. Depois terrivel martirio de parte a parte e apogio de balas rasas, Crescencio sai victorioso. Alheano e preso, vadecando o rio. Foi remittido entao para Porto Alegre sob a guarda do capitão Martiniano Teixeira Pinto. Em caminho, a' margem do rio Velhaes, tenta fugir; e' surpreendido, resiste e morre na lucta.

Por causa d'esta morte os seus revolucionarios soffreram grandes acensuras. No entanto, mesmo que fosse fusillado, Solleya não substituiu pois morador no Estado Oriental, fora em carregar pelo presidente Praga para engajar mercenarios para o assassinato de seus patriotas.

o Combate de Seival

2

Já vem o Silva Tavares  
Com a sua foice armada,  
Perguntando pelo Preto  
Após a sua farrapada.

Os duas pedras choravam,  
Os arvores davam gemidos,  
Por ver os queridos filhos  
Da profeta patria corridos.

Com foices tres vezes mais  
Em campos raso alisado,  
O legad Silva Tavares  
Foi batido e destruido.

No dia dez de Setembro,  
La nos Campos do Seival  
Foi derrotada a soberbia  
Dos <sup>três</sup> barbudos do Herval.

Estas quatro quadras corridas isoladas com  
referencia no <sup>mesmo</sup> entretanto os ~~ressumptos~~ <sup>ressumptos</sup>. Os  
com parece-me melhor dispo-las.

O combate deu-se no dia 10 de Setembro  
1836, nos campos do Seival, além do rio  
dieta, na estrada geral que vai a Polena  
Polena. O coronel Antonio de Souza  
to commandava uma brigada <sup>composta</sup>  
cavallaria, composta de 413 homens,  
qual era instructor Joaquim Pedro Soares  
Os foices de Silva Tavares eram de 560  
homens, e esturavam em columna e  
da e em bra foveica o inimigo; dirigida  
as manobras o major João Frederico Cab  
well, que, vendo em distancia, as es

As tropas aduersas, ponderou ao chefe que  
 augurava mal da jornada  
 Neste tempo as disposições para o comba-  
 te fazendo entrar n'elle só 210 homens,  
 distribuidos em tres esquadras. O restante  
 da força ficou de reserva, cuidando da ba-  
 gagem, ~~estando da bagagem~~, sob o comman-  
 do do major José Gabriel Canalthio, alcaide  
 do Simão, o qual, apenas começou a  
 refrega, eclipsou-se da scena, para reapre-  
 sentar só com a victoria.

As esquadras tiveram os seguintes chefes.  
 a da direita foi commandada pelas capitães  
 Firmiano Alves das Santos e Marcelino  
 Alves; e do centro pelos majores Bernardo  
 Pires de Oliveira e Francisco Carlos da Cas-  
 ta; e a da esquerda pelos tenentes coronéis  
 Manuel Lucas de Oliveira e Antonio Gon-  
 calves Almeida.

Do toque de avançar, a famosa cavallaria  
 de Piratininga fez uma carga tremenda, reculen-  
 do a queima-brucha e fogo da fuzilaria <sup>do inimigo</sup>  
 cuja linha, rompendo-se, entreteve-se  
 derrubando-se o combate corpo a corpo e a  
 arma branca. Era uma fragora da Hércules.  
 O capitão segal Pedro Alves, colosso huma-  
 no, formas athleticas e pentes de ferro, vitoria  
 tal lanceos em Marcelino e Alves, que este  
 vom do cavallo atravessado e moribundo,  
 mas a alegria de ver contendas ficou em  
 meio, pois quasi em acto continuo o ca-  
 pitão parraço e Manoel do Couto com um  
 tiro fez-lhe saltar as miolas delirando  
 delirando-o sobre o cadaver da victima.

Centros officinas imperialistas vao mordendo  
 o fio, escaleyando nas varas da morte.  
 Chocou - de honras, cavallias cujo tropel a  
 terra, chorem entitadas homericas, lami  
 nas retinim, faveas, sao quasi immo  
 reis de lami, revolve-se tudo se imo tur  
 bithas de q' centauros, fogo, fumo e fio.

O centro e flanco esquerdo de Silva Tava  
 res remoinha enovelados, desfeitos.

O major Caldwell que ~~sabre como um se~~  
 bate como um furo, sente de subito a espada  
 frou - the e a mar fender amarteida ao fon  
 do do coiro. Uma bala a trespassara, con  
 tando - the os nervos, multibras que ha de  
 perdurar no resto de seus dias. Bende-se.

O major Bernardo Reis, ferido, banhado  
 em sangue, rompe como um leao a trinchei  
 ra de combatentes que se the antepo.

Purga a voz de Silva Tavares, chamando as  
 seus que recua, fogem aos tufois da guerra.  
 e Netto e J. Pedro Soares fazem entao solar  
 a amateida dos cana Heisianos sobre a  
 direita dos contrarios ainda firme, a  
 sua impetuosidade de immolacao a secha  
 sai, a fragmenta, a esmagas.

O som do clarim

Os clarins cantam um hymno de victoria.  
 Comeca a debandada, Disparam em todas  
 as direcoes, como um bando de anatrozes  
 acossadas por caeadores.

Sao a perseguem.

Jai basta de trucidar. et lamen e imitol  
 e mister apprehender, e as bolas e o

esprechens este fim, cruzando o espaço  
 como serpentes aereas.

No vasto perimetro da dispersão, onde as es-  
seis devoradas a immensidade a toda brida,  
ainda aqui e ali ouvem-se detonações iso-  
ladas, nem-se adalgas e lanças que se es-  
grimem. São combates singulares das  
que não querem entregar-se e preferem a  
morte a' rendição, que para elles é igno-  
miniosa. Plus e outros são rio-grandenses,  
mas veias ferre-plus e mesmo sangue.

No entanto a arena da lida ficou pun-  
cada de cadaveres e feridas. Era um estu-  
va de defunctos, membros <sup>esparcos</sup> despedaçados, argamas-  
sadas com as coathos de copiosa sangui-  
na d'um povo essencialmente castivo.

Quarenta e seis imperialistas, ficaram so-  
peridos e 116 pr' cativos prisioneiros. En-  
tre os seus officiaes que pereceram, nomearemos  
David Pereira, Jeronymo Amaro, Francisco  
Araoz de Oliveira e o já mencionado Pe-  
dro José e Nunes. Os extraviados foram  
levar a João Chrysostomo, em Caca para  
a triste noticia do completo desbarato.

Los republicanos trouxeram algumas mortas e  
muitos feridos, cujo numero não foyse pre-  
cisar, por falta de dados.

A reserva d'estes não se moveu, porque foi  
desnecessario.

Foi uma das feyças mais eruentas e renhi-  
das da revolução, como um dos seus mais  
esplendidos triumphos. Relativamente in-  
futura se she vantagem.

Como se aggravasse o ferimento de ~~lata~~  
Caldwell, prisioneiro, mas ~~sotto~~ os sarra-  
pithas, a quem os legues denominarão

de bandidos e ladrões, que o consideravam, fizeram ir de Piratininga para Pedras Altas e d'ahi para o Rio Grande, onde entre os seus encontraria mais promptos socorros.

Esta victoria esteve a ser evitada, quasi arrestando a patriótica Brigada piratinense.

Tendo d'isto feito anteriormente tenaz perseguição por espaços de sessenta leguas a Filha Ternares, este emigrara para o Estado Oriental e passando logo depois ao Brasil pelo Jaguarão, acobrou-se no territorio de Pedras Altas, recurtando e exercendo actos de prepotencia contra os que eram revolucionarios.

Em vista d'isto, a guarda nacional de Piratininga dirigio uma petição ao commandante das armas, João Manoel de Lima e Silva, apresentando-se para ir combatel-o.

D'ella se apparecia assignaturas de pessoas de prest. ficando o p'prio a officialidade de em. e mais espletativa, por não querer contrariar algum plano do chefe.

Indiferida ao principio, a permissa foi em fim concedida e p'rimas qual o resultado.

Foi enorme o enthusiasmo que d'ahi derivou, as heros d'aquella jornada julgaram-se invencíveis e aptos para o mais arduo commettimento. Virgarias, si thos fôrta ordenados, impesvivos obstaculos. Metto para os seus bravos companheiros d'armas entrarem no cyclo luminoso da legenda, formou-se um indigete

Ja' não era bastante feguar pela fiel observancia do Acto Adicional, isto é, pela execução das Congruas democraticas e y de Abril, regia para elles que seu commandante, como o outro protagonista do mytho, com a clava de sua profancia esmagasse d'uma feita a hydra do Rio de Janeiro que observava a Seiva das provincias e usava visava a seu talante.

Sobretudo no espirito de dois homens, seus amigos, seus camaradas, aminhara-se um pensamento fixo, radicava fundamentalmente: a federação do Brazil sob a forma republicana. Eram elles Manoel Lucas de Oliveira e Joaquim Pedro Soares. Netto acarinava a mesma ideia, não obstante temia acceitar a so's com a responsabilidade. Mas elles o insuflavam sempre, a cada instante a lembravam.

Apinal sob os risombros auspicios da victoria do Seival que os tinha electrificado, elle mesmo inflamado pelo grandioso ideal, a treves-se a franguear o Rubi-con. No dia 12 de Setembro no seu acampamento a margem do rio Jaguari, jureto no passo do Lagoado, proclama elle a republica rio-grandense. Mil uellas braves retumbarão, explosões de civismo que devião representar um hino de cohesão em cohesão, em todo o territorio rio-grandense, onde pulsasse um coração que servisse nobre e lealmente a causa da liberdade.

Quem poderá contestar o direito que elle usou?

Jamais algum o contestou no Brazil de  
cunha e de se da metropole, saltando o bra-  
do do' Aspiranga?

Jamais algum o contestou a' Provincia do  
platina de libertar-se do Brazil e constituir-  
se em republiça?

Como contestat-o a nós, se ha oppressão  
d'uma tyrannia que nos extorpeira não  
só' nossas rendas particulares e publicas,  
fructo de nossos trabalhos, mas ainda todas  
as direitos inalienaveis e incommoçaveis, postergan-  
do a opiniao conteste e soberana do povo?

Queriamos ter o direito de penada, sem a  
sancção do centro usurpador, fiscalisacaes  
de senhalas incompativel com honras li-  
vres.

Si a Pátria não sobrassem outros titulos  
de gloria, só' este lhe bastaria para a poste-  
ridade.

Num nos ventura dizer que somos irregulares  
e insociaveis.

O que quizermos sempre, e que queremos hoje,  
o que quizermos amanhã, e' o respeito  
a' lei; as institucões democraticas e pro-  
prias a' soberania popular. Governum - nos  
n'estas condicões e não ha povo mais paci-  
fico e menos dado a motins e tumultos.

Non demonstrat-e cum factis;

Quando em 20 de <sup>8</sup> ~~junho~~ <sup>de julho de 1821</sup> foi nomeado por  
S. João VI o brigadeiro João Carlos Saldanha  
para capitão general do Rio Grande do Sul  
e Conde da Figueira, seu antecessor, desin-  
ta a capitania sobre um volcão prestes  
a eromper.

As idéias democraticas, a aspiração natural de independência, o germen fecundo que a Revolução franceza semeou em todos os espiritos, o exemplo dos outros povos americanos, rompendo os vinculos da tutela transatlantica, eras infiltrações de qual tammente se ressentia o Rio Grande. A alma popular agitava-se em fúrem affeitos a todos os rigores da guerra, sempre solas armas, retemperadas nas lides marciais, em que desluzara toda a sua existência, movidos de indignação contra os abusos e arbitrariedades ~~que~~ das capitães-mores que, segundo a expressão de Silvestre Pinheiro, ministro de D. João VI, eras em sua maxima parte ~~desprezados e desprezíveis~~ desprezados e desprezíveis.

Talhadinho, que anteriormente formou-se o campeão das liberdades constitucionaes da antiga metropole e foi o primeiro general portuguez d'este seculo, estava então no veldar das armas e na guerra contra Artigas abancara ~~contra Artigas abanc~~ o posto de general de brigada. Fato do marguez de Pombal pelo lado materno, tinto no sangue alho de maior ministro que até nossos dias teve Portugal; como seu avô, juntava a viril energia a concepção nitida do progresso com consequencia das conquistas democraticas; tinha em seu coração uma ara para a liberdade.

Morreu pertencendo a sua geração.

De <sup>seu</sup> Pontevideo tomou conta de seu governo,

470

a atravessando a campanha do Rio Grande.  
 Por toda a parte ouve clamores contra a  
 administração dos negocios publicos, e' geral  
 o descontentamento das povos. Antes de chegar  
 a Porto Alegre recela um emissario ~~em comissão~~  
 enviado pelo senado da camara, reclamando  
 sua presença na capital, por estar a relutar  
 uma conspiração. Com a sede do seu governo,  
 acalma as animas e faz abortar a tentativa  
 pelos meios prudentes que emprega, sem provocar  
 odiosidades e repulsiões.

Reune em segredo os homens mais orbeitados  
 do lugar, consulta-os <sup>a respeito</sup> das necessidades  
 urgentes da capitania e com elles delibera  
 sobre as medidas convenientes a tomar.

Depois que voltou o socorro e que a alegria es-  
 tamprou-se nas relações de todos os habitantes  
 pela confiança que elle inspirava, foi  
 percorrer a vasta area de sua jurisdicção  
 e sur de perto o estado das aldeias que lhe  
 foram entregues. Por onde passava, comvecia as  
 idoneas e criteriosas, ouve as queixas, orpa-  
 signa os descontentes, promette providencias  
 em as toma logo sobre sua immediata res-  
 ponsabilidade. Petrópolis de Minas,  
 quando e' ~~de novo~~ chamado a toda a pes-  
 soa a capital, em vista de novo levanta-  
 mento dirigido pelo coronel Ferreirade  
 Brito, distincto precursor de Bento Gon-  
 calves. Chega e prende-o, processa-o, tracta  
 'do-o mais como um camarada que  
 aberra o dever a um desvario, do que com  
 um esmirroso de alta trahicão.



que jamais tivera o tronco. Este de si para si  
 approvava como legitima a aspiração; si hou-  
 vera nascido americano não procedera de outra  
 forma. Semais amava as Pátria Goandense,  
 que lhe retribuia a affeição. Com elles, como  
 Garibaldi; ~~as~~ aprendera a arte da guerra  
 sul-americana, essa guerra de monteiros,  
 cuja tactica e estrategia são desconhecidas  
 a sciencia europea e que tanto mal ao  
 comeco fizera aos exercitos hesitantes: com elles,  
 commandando a divisão de cavallaria ligada,  
 cobria-se de immarcessiveis louros Contra  
 Artigas.

Reclamando-lhe combater um povo que se  
 gregava por sua liberdade, e tendo de fazer o  
 pela sua proscricão official, sem esperanças de  
 vencer, pediu a demissão do cargo que exercia  
 no Brasil. Reiterou a demissão, nem de Portugal, nem do  
 Brasil. Reiterou o pedido. Mesmo silencio.  
 Insiste de novo e obtém-na afinal.

Éis o que elle dizia, a 20 de Junho de 1822,  
 em officio, ao Ministro da marinha, em Por-  
 tugal:

Eu entrego a mim mesmo e sem instrucções  
 para me dirigir, o meu principal cuidado tem  
 sido manter esta provincia em união entre si  
 e sem me oppor a opinião publica, dar-lhe  
 credito a directão menos desfavoravel a  
 grande causa em que os portuguezes acham  
 se empenhadas, procurando assegurar a ~~partida~~  
 da Esca<sup>a</sup> que tenho conseguido com traba-  
 lho estar dadas grandes (fins.)

H 3

Poderia estender-me ainda muito sobre os sympto-  
mas a occasião fosse oportuna. Foi rapido prae-  
tere.

Eis a razão porque, alvorecendo o Rio Grande  
a independência, o Rio Grande adherio immu-  
diatamente e seus filhos continuaram a viver  
na harmonia em que os deixara Salobrança,  
nao passo que nas outras provincias a  
intriça ferverilhava e a anarchia passava  
nao satisfeita com o facto aceso da dis-  
cordia e da lucta civil.

E' depois de 4 de Abril que começa a  
esquecer-se os factos que, um momento  
estiveram esquecidos com os desastres de  
Gurgoringo e os ambicos que deram causa  
a isto. Por um lado portuguezes mal  
vistas e perseguidos em Pernambuco, Pa-  
ruá, Rio de Janeiro e outros pontos, homens  
de instinctos perversos em revolta contra  
a invasão pelas novas idéias e lamentan-  
do o desaparecimento do regimen colonial  
miseravel. Paragidos ariistas - se no Belém  
do Sul, aportando ás nossas plagas  
como outra praga mais prejudicial que  
os frampeiros de Santa Rosa e as enche-  
tes de São Miguel. Por outro lado com  
elles fugiam e fôra alguns brasileiros <sup>renegados</sup> que  
tinham sandades de astutas privilegios  
de fidelidade, como Campanha, que da  
Bahia se rebello e veio ~~baixar~~ baixando  
ate' nossas portas.

Mas isto nada seria si o governo das regencias  
regenciaes não fizesse a causa commum

com essa grei de reprobos contra o elemento  
nato rio-grandense, palpitante de gratidão  
nos.

A opinião do Príncipe Grande era manifesta,  
mas o governo que a contrariava, impondo a  
sua, que era o echo das retrocédidos e por-  
tuguezes, dignos parceiros de P. P. Pinheiro.  
Há a conflagração e a tremenda luta  
há nos mandam, fivis, cantões e carali-  
nos, que isto não nos assusta. Mais horri-  
rosa é a disparada do gado churo e da  
tropa de baguaes e o dancho rio-grandense  
se nem d'isto se preoccupa, porque sua von-  
tade inquietantavel e seu braço furculoso  
os domina. Mais forte é a voz do piam-  
peiro que retouca em massas campestres e  
as tala, e ille não se apavora, encara  
o phenomeno de fronte esgorda e sem pesta-  
nyas; sarrá das alturas de sua superiorida-  
de.

Quando o Príncipe Grande quer, sabe o que quer  
e faz. Resolvendo o seu direito, o  
protesto que larra e ~~sarra~~ subscreeve  
é em favor de todo o país.

Até si em doze de Setembro de 1896,  
a discórdia não nos separasse em dois  
campos si fossemos sem só corpo, uma  
só alma, um só pensamento, quem ou-  
saria transpor um palmo sequer a ba-  
lisa de nossas fronteiras?!

Pasta, preum, de mais ponderações.  
Demasiadamente alonguei-me em relação  
ao combate do Sispal, porque foi elle

que veio contrastar a catástrofe do Tan-  
fa, sem infame traição do governo  
central.

O Go de Curitiba ~~Prado~~ ~~Petto~~ annunciava a sua brigada o deploravel aconte-  
cimento.

Esta <sup>proclamação</sup> destaca-se as seguintes periodos:

" O rey, que soffremos, e grande, mas e  
um so' no circulo de tantos triumphos;  
por isso redobrae nosso valor e vencer-  
mos.

" Sim, patriotas, si ausarmos nossos antago-  
nistas disputas e contenda <sup>formadas</sup> sem cabos  
de batalha, conto, repetireis, a terrivel  
licea do Seival.

Mas o enthusiasmo emanado do feito  
de 10 de Setembro de 1836, ao saber-se  
das occorrencias do Tanfa, em vez de  
entibiar, subiu de fronte.

A republica tinha sido proclamada  
a 12 de Setembro, mas era preciso instal-  
la-la, jurat-a.

Era a maneira de mostrar ao imperio  
que, sem o chefe da revolucão, com o ma-  
ximo infortunio da ilha do Tanfa, a  
causa que não era de honra e sem  
de principios, seguiria avante e imper-  
turavel. Bento Manoel, o Espiral-  
tes paulista, o perfido que apenas obede-  
cia ás suggestões de seus interesses, e ás  
provas ~~atrocidades~~ de sua personalidade  
de declarar em vão a extermínio da  
anarchia e o restabelecimento da ordem.

(Palavras da parte official de 9 de Curitiba)

Os revolucionarios responderão a 6 de Novembro, organizando o governo da república em Piratininga.

Era o grande lanceado a face do imperio, que fermentada e cavilosamente rasgava a Convenção de 4 de Outubro, imprimindo a grandeza de honra e pundonor, que late em suas quadriculhas as repetidas as salteaduras.

Julgava elle que suffocava o movimento que era nacional, prendendo deslealmente Bento Gonçalves?

A serie de successos posteriores mostrava - He o reverso.

O Rio Grande do Sul não pertence a homens.

Em determinadas <sup>epocas</sup> esta ou aquella individualidade pode consubstanciar o complexo de aspirações d'um povo inteiro, sem abstrahir - He a liberdade, a consciencia, a hombridade de seu caracter.

Os homens passam, as ideias perseguem.

A' proclamação da república.

O dia doze de setembro  
Foi um dia soberano,  
Foi no Seival que soou  
O grito republicano.

Na quadra superior, embora o presencio fosse  
se entre, o Colloca<sup>no</sup> Seival o que ainda  
indica a influencia d'esta victoria no a-  
rrimo dos revolucionarios.

O patriotica legião de ~~Q. D.~~ guardas na  
cromax de Piratininga está acampada a' mar-  
gem esquerda do Jaguarão, junto ao passo do  
Logradouro.

A' tarde Netto convocou os intrepidos ba-  
talladores do Seival, seus patriotas, seus am-  
gos, seus camaradas da gloriosa jornada.  
Leram elles a pressurados.

Este vai falar-lhes.

Parece solenne a cerimonia.

Um sol de firmadura, ou declinar no  
horizonte, lembra a lucta fronte do nrisil  
gauche que passava pelo primario monar-  
quia das eschilhas. O outro sol interno sol  
da regeneração social d'um povo <sup>em sua aurora</sup> d'ouro-luz  
as flocas phisico-nomicas se faz-lhe o othas  
despedir desbordadas fulgurantes.

O que ha?

Porque se reveste o chefe de tanta gravida-  
de?

Em expectação ansiosa, em mudo, silen-  
cia se turba que o rodaria.

este facto.

Ensea o passado, a lucta dos liberaes rio-gran-  
denses contra os representantes de instituições  
caducas e anacronicas que se encastel-  
laram na provincia em homens que lhe eram  
estranhos, antes de arribarem dos ultimos  
tempos; lembra os baldados esforços  
para chamar ao seu gremio os filhos  
do Rio Grande que se offortunara da  
quedadeira senda e não commoçar com  
os adversarios intransigentes das liberdades,  
quasi em sua totalidade estrangeiros e  
filhos do norte, repellidos, desterrados por  
seus conterraneos. Lembram as tentativas  
feitas para o governo central commoçar  
se do estado real dos negocios do Rio Gran-  
de. Mostra como nada conseguiram com  
os meios conciliatorios, o que arrastou a  
provincia a lucta em que presentemente  
se achava empenhada. Representa-  
lhos como o unico desejo, o ardente anelo do  
Brasil; era suffocar o espirito d'um  
homem que comprehendia as leis que o regiam  
e tinha consciencia cabal de seus direitos.  
Hize mais que os estabelecer-se a prefe-  
rencia entre o captivo e o que nos  
ameaça e ha morte nos combates  
pela causa dos principios democrati-  
cos, esta era preferivel para os patrio-  
tas rio-grandenses, não ha modo ou  
tra escolha em tal alternativa, que  
no ponto em que se achava a ques-  
tão, o Rio Grande, em defesa de sua  
autonomia, não tinha outro passo a  
dar, sinão quebrar o grilhão que o pesou.

dia no Brazil, declarando-se independente  
sob a forma republicana; que, separado  
este do da Coroa, as outras provincias imi-  
tar-nos-iaõ e se constituiriaõ consequen-  
termente a federaçãõ brasileira.

Fizse mais que o mesmo arrojõ mas era  
involuntario e sem exemplo oportuno, porque  
a Provincia Cispatina, com seus po-  
pulações e recursos ja' ligera o mesmo  
prois Lavatleya, saltando no Porto  
das Yceas, no Estado Oriental com  
trinta e tres companheiros, somente com  
este pequeno lote bravos conseguiraõ a li-  
bertaçãõ de sua patria.

E terminou, consideranda-se a circum-  
stancia no acto da proclamaçãõ da repub-  
blica sãõ grandinas.

Mithares de acclamaçãõs enbrisaõ. He as  
ultimas palavras. O acampamento delicia  
e em seu enthusiasmo declama effeitos que  
gerat em chefe de fretõ e exercito. Apesar  
da derrota de Fampa e perissãõ de Bento  
Gonzalves, isto não se realison. Feita a elei-  
çãõ em Piratimir recabio a votaçãõ em  
João Manuel de Lima e Silva, o qual com  
a da brigada notaron, no entretanto, em  
Betta.

O primeiro municipio que adherio a proclamaçãõ da repub-  
lica, foi o de Jaguarãõ, como se ficou consignado em acta da  
camara municipal do 2o de Setembro de 1836, para esse  
fim houve convocaçãõ especial.

420 23

O combate do Arroio Grande de Flores

Uma povo imperialista,  
Seu chefe Silva Tavares,  
Em pleno dia batido,  
Em sua casa, em seus lares!

Canabarro, general  
Has herabberae valente,  
Cumpris quanto the ardenon.  
Seu general presidente.

Canabarro, general,  
Arson lra de legal gente  
Ha de salvar massa patriae  
Ha de pro-la independente.

Essa tambem cantado nos acampamentos e  
marchas. Fornecido por R. Pires de Oliveira.  
Este combate tem lugar na dia 17 de Setembro de 1896.  
Senhor Canabarro, commandando uma brigada do exercito  
republicano, sahio a marchas forcados, em busca de Silva  
Tavares. Quasi as 11 horas d'este dia o surpreheudo em  
casa de seu sogro Bonifacio Jose Torres, n'um banqueto com toda  
a officialidade, em quanto suas forças estavão descompostamente  
acampadas nas portas do Arroio Grande, perto d'ahi.  
Canabarro cercou a casa com parte de sua gente e com a outra  
faz uma tremenda carga sobre o acampamento, o que bastou  
para dar-lhe completa victoria, não tendo o inimigo tempo  
de voltar para reorganizar-se. O chefe e officiaes cahi-  
ram prisioneiros d'el' depois de inutil resistencia.  
Pouco tempo depois Silva Tavares proude escapar-se,  
fugindo com o sargento Siqueira e outros que lo custodi-  
va.

Nas margens de Inhanduy,  
 Junto à Capella Guetizada,  
 Grossa foz de imperiaes,  
 Volantemente arranchada.

Erão d'esta commandantes  
 He' Rodrigues e Medeiros  
 Que ali foram destroados  
 Por densidades guerreiras.

Estes erão commandantes  
 Plan Guedes e um Silveira  
 Postos em linhas contiguas  
 Prilhou a carga terceira  
 Os inimigos da patria  
 Com Rodrigues e Medeiros  
 Succumbiram ante as lanças  
 De invictos heros guerreiros.

Refer-se ao mesmo assumpto a quadra seguinte:

At vinte e <sup>oito</sup> ~~oito~~ de <sup>Dezembro</sup> ~~agosto~~,  
 No passo de Inhanduy,  
 Carnels virou capitulo,  
 Ninguém me contou, eu vi.

Foi em 1837, a 28 de Dezembro.

O coronel José Rodrigues foi encarregado de reunir no Estado Oriental, não só os emigrados brasileiros que ali se achavam, bem como em Japão mercenários estrangeiros ao serviço do vastissimo imperio. Entre aquelles viam o coronel Medeiros, <sup>o</sup> J. P. Albano Barreto, o major Charas e outros; entre estes notavam-se orientaes, correntinos, indivíduos sem nacionalidade e sem leis esta profusão adventícia das fronteiras cuja maior parte <sup>comprou-se</sup> da bandida de todo o paiz, que accetára qualquer <sup>commissão</sup> ~~commissão~~, desde que venha a foz de contatos. 'Eternos opprobrios do governo do Rio de Janeiro!' Desde o começo absolutadão condottieri para a carnificina de seus compatriotas, os rio-grandenses:

Quantos e quantos factos!

Quando o vice-consul portuguez Victorino José Filvino proclamou aos portuguezes, convidando-os a tomar armas contra o feroz hospedeiro a cuja sombra viviam, o governo heute palmas d'ate consentiu que elle fizesse chefe de <sup>serviço</sup> ~~cas~~, que agradeceu em documento official.

Quando o vice-consul Antonio Goncalves

Peira Inante, dirigio-se aos subditos & flam-  
 burques, em sentido contrario, prohibindo-lhes  
 que tomassem parte nas dissencas internas do  
 Brazil, o ministro Antonio Paulino Lima  
 de Albu, mandou retirar-lhe o exequatue e  
 proceder judicialmente contra elle.

E o ministro que assim procedia contra um  
 funcionario no seio de honesto desempenho  
 de seus deves, logo depois ordenava que os  
 subditos brasileiros conservassem absoluta neu-  
 tralidade nas guerras intestinas do Albu-  
 quay, na lucta entre Orila e Fructuoso  
 Piquera!

Que congruencia!

O contraste põe em relevo os sentimentos  
 do governo central em relação ao governo  
 Rio Grande do Sul.

Quando des-se a famosa retirada das Pedras  
 Altas, em que Pette punctura novas lauras  
 aos ja conquistados, parte das forças de Ben-  
 to Manuel era de Orientaes emigradas com  
 Rivera.

Em partes ~~offidas~~ officias d'aquella epocha  
 em que apparecem feridos ou mortos estran-  
 geiros, vem sempre uma nota plangente, ac-  
 centos consternadores pelas fillhas de outras  
 terras que pereciam em selegadas no assassi-  
 nato de nossas compatriotas.

Mas o governo do Rio de Janeiro não se separa,  
 não se separa, nem se separa' jamais, das infa-  
 mias que tem committido, commette e commet-  
 tera'!

E' um protosto que de passagem fica esca-  
 rado.

Coltunas do assumpto.  
 Segundo ordens que José Rodrigues tinha recebido, deviam reunir-se á guarnição do Rio Grande, mas muito confiados em si e nos quatrocentos homens que traziam, entraram por Alegrete, e ali logo se separaram com forças de Petto, João Coutinho e Guedes, em numero de quinhentos mais ou menos, sendo o primeiro o commandante da brigada.

Os legalistas, segundo apontamentos que possuo, vinham bem vestidos, ricamente equipados, fartos de tudo, as guarnições bem farnidas, os carceis gordos e vistosamente appareados, como quem recelha a sentença do thesouro brasileiro. Os <sup>revolucionarios</sup> ~~passou-~~ <sup>partidos</sup> estavam com elles em antithese ntida, vestuario de maltraphos, cavallos em boas carnes, mas <sup>se</sup> firmemente arreados, porque até <sup>contra</sup> ~~caronas~~ <sup>peças</sup> ~~travão~~ de curso <sup>eram</sup> fariapos na recepção lãta do termo, eram delinquentes da que chamavam escarminharmente republica de Piratininga, homens de principios, sem soldo e vivendo apenas das fracasas recursos de sacrificios pessoais.

Uma sangra separava os dois partidos contrarios.

Consta que um dos chefes republicanos observava: O que primeiros passar a sangra está perdido.

José Rodrigues hesitou em transportar as entras não quizeram ouvir-o.

A ala direita dos revolucionarios foi

despeita os primeiros embate. Fugitivos foram  
levar a Cilegrete a noticia de sua derrota.

Mas o combate apenas havia começado. Parece  
que houve ardor.

Os caramurus carregam elrios de entusias-  
mo, contando a victoria na ponta da lanca,  
como quem tira argolinhas em canothada.  
Triumpho ephesuro!

Quecãu - se d'um bosque na guerrilha em-  
penhada, os farrousethas seccão, elles avan-  
cãu mais intrepidos como venturos ja' de cam-  
po de batatã, vociferãu, deitãu cantiladas  
de esachar de mio a mio.

Alusões que vão desvanecer-se!

Da sombra do morto projecta-se o resto da  
phalange que se ~~embala~~ embuscara e surge  
como um phantasma n'essa orgia de  
sangue.

O jubilo ardente congela em estacadas  
da morte. Estacãu nos braços da surpre-  
za, aos golfes que chorim de todos os  
lados como coriscas. Grandes julgamos ou-  
vir o epinicio triumphal, Pãu - thes o  
miserere do somno derradeiro.

Juncãu o capingal mais de quarentã  
mortos, muitas mumeros de feridas e entre  
elles Medeiros. O Capitão João Baptista  
Memna Barreto, que se cultiva de gloria  
no combate do Espinillo, preferindo a  
morte a entrega de sua espada, bate-se  
com o coronel republicano referino, até a  
mãu render - the morte e embandar - se - the  
o dhar no oceano da vida.

Foi um heroe que servia a uma causa má.  
 Um filho de José <sup>Rodrigues</sup> ~~Rodrigues~~ ficou morto na acção.  
 Os seus imperialisistas depositavam muita con-  
 fiança n'esta brigada que com a de Loureiro  
 devia formar uma divisão com mais de mil  
 homens. É tanto isto a verdade, que as primeiras  
 noticias da imprensa official invertidas  
 o resultado dos successos. Petti e seus com-  
 panheiros para ella tinham sido comple-  
 tamente destruidos.

O Campesão da Liberdade, referindo-se  
 ao facto, ~~occurrido~~, a 27 de ~~fevereiro~~ <sup>Janeiro</sup> de  
 1838, assim se exprime:

"Cartas do Rio Grande datadas de 20 nega-  
 firmas com certeza de ter sido Petti completa-  
 mente derrotado pelo bravo coronel José Rodrigues que  
 commanda as forças já reunidas do Leal e Medeiros  
 e do invicto Loureiro que montas a mais de mil  
 homens. Em breve veremos esta divisão tomar conta  
 de toda a campanha. ~~Acresce~~ mais uma circumstan-  
 cia que nos induz a julgar verdadeira esta noticia,  
 e já ter sido blada a dias pelas anarchistas;  
 porém com taes cuidados que durante a victoria por sua,  
 para não causar o desanimos em sua gente."

No entanto o mesmo periodico a 14 de ~~fevereiro~~ <sup>Março</sup>, já  
 conuencido da verdade diz o seguinte:

"O coronel José Rodrigues, depois de ter-se re-  
 tirado para o Estado Oriental, foi chamado por  
 P. Fructo para o seu acampamento, como preso, en-  
 tregando sua fozca, que não passava de 40 homens,  
 ao capitão Jeronymo Jacintho, mandado por  
 Fructo para commandar a mesma fozca."

O trecho infra d'uma carta de Bento Gonçalves,  
 de 10 de Fevereiro, tem relação com este facto:

"O general Petti carregou sobre Silva Tavares e Rio  
 Grande, depois de fazer dispersar os restos de José Rodri-  
 gues mesmo no Estado Oriental, de combinação com aquelle governo"

folha  
~~Quadradas anulas~~

A Bento Gonçalves da Silva

Bento Gonçalves da Silva  
 Da liberdade é o guia.  
 É heroe, porque detestô  
 A infame tyrannia

General Bento Gonçalves  
 Que de nada se temeu,  
 Tuda estando numa ilha<sup>(1)</sup>  
 Corajoso combateu

O heroe Bento Gonçalves  
 Tem na sua convivencia  
 Um Netto com senhoria,  
 Um Lima com excellencia.

Bento Gonçalves primeiro,  
 General Netto segundo,  
 Fazem frente aos gallegos  
 Em qualquer parte do mundo.

(1) Ilha do Sanja

7 A João Antonio da Silveira 20  
30

João Antonio, forte guerreiro,  
Defende a pátria do captivo;  
Tremes malvados, tremis tyranos  
Los que são livres republicanos.

2ª

João Antonio da Silveira,  
Da Silveira generoso,  
Por frente de seus livres  
É um chefe valeroso.

3ª

Quem adora a liberdade  
Mais que Bruto e Catão?  
João

Quem por justos a estima goza  
Ho mais perverso demônio?  
Antonio.

Quem do Sul entre os heros  
Esta' na plana primeira?  
Silveira

~~Seraphim Joaquim de~~

Prosperidadeinda ha de ser  
Pela nação brasileira,  
O heros' republicano  
João Antonio da Silveira.

Seraphim Joaquim de Colmeas - S. Gabriel, 20  
de 1 Dezembro de 1841.

↳  
variante

Quem da patria a liberdade  
Defende como um leão?  
João.

Quem sempre um soldado encontra  
No destemido compromisso?  
Antonio.

Quem na guerra faz luzidas  
As repubblicas e bandeiras?  
Silveira.

Quem a foice que opprime  
Toda a raça brasileira  
É o que aqui fez com gloria  
João Antonio da Silveira.

Um Republicano — Alegrete, 20 de Setembro de 1842  
Outra variante

Quem virtuoso se mostra  
Sem o vicio da ambição?  
João

Quem é que sem descanso  
~~P. Pate~~ é o grande demonio?  
Antonio

Qual a melhor espada  
De nossa melhor filieira?  
Silveira.

Erige-se um templo agora  
A fessa espada brasileira.  
Imite quem quer ser grande.  
João Antonio da Silveira.

Oh Antonio de Souza Netto

O Netto mais o Crescencio  
Quinda ha de ter a gloria  
He vencer esses tyrannos  
E ganhar-lhes a victoria

O Netto mandou botar  
As espadadas nos fideis,  
Porque a cora de captivos  
E' immovel, sem faineis.

Hei de mandar escrever  
Por montanhas e desertos,  
Em letras el'ouro, <sup>em</sup> nome:  
Antonio de Souza Netto.

Senhor Netto nao emigra,  
Nem faz pouco roubos faz,  
Ha de mostrar a' canaglia  
O poder das liberdades.

O Netto nao deixa o povo,  
Nem cuida dos parentheiros,  
Porque tem para ses andas  
Alm Tavares, um obedeiros.

Senhor Netto nao precisa  
He cuidar de parentheiros,  
Ja' la' tem Silva Tavares,  
Faltando so' o obedeiros.

Senhor Netto nao precisa

Le cavallo paretheiro,  
Que tem pedra nos omdas  
Frente Manuel Pileiro.

O Pretto gritou na frente,  
O Lima na rearguarda:  
Essa coisa de captivos  
Para os livres não são nada.

## Das Farronpithas

Embora contra nós ventos  
 Do mundo fados e poderes,  
 O mal do das Farronpithas  
 Os para' retroceder.

Fortes braços Farronpithas  
 Nunca sabem fraquear,  
 Glor de punir os Tyrannos,  
 Glor de a patria libertar.

Não há de os reis gallegos  
 Possa patria dominar,  
 Somos livres rio-grandenses,  
 Sempre havemos triumphar.

Contra a patria tal seversos  
 Tentaram mil malavithas,  
 Mas tudo desaparece  
 Co grito das Farronpithas.

Os livres jamais vacillam  
 No que lhes cumprir fazer,  
 Sem constancia, sem firmeza,  
 Não reciam de morrer.

O Farronpitha é' um livre,  
 É' o cidadão, é' um bravo,  
 É' braço da liberdade  
 É' o gallego é' mil heros.

Liberdade havemos ter,

Consta em hora sangue e morte;  
 Fazer guerra a' gallegada  
 E' util de toda a sorte.

Contra a infame gallegada  
 Alfarras trabaalhadores;  
 Triunphando as nossas armas  
 Republicanas serenas.

Guerra, guerra, fome e peste  
 Contra os maldados Tyrannos,  
 Contra aquelles que não forem  
 Liberaes republicanos.

Clara prometo as estrelas  
 Aos Liberaes se mostrarem;  
 Lavon-se a provincia em sangue  
 E partidos triumpharem.

14 33  
Os farronpistas

36

Esta que aqui vos falta  
É constante liberal,  
Opprimida, perseguida  
Pela corja gallegal

Mais vale uma farronpista  
Que tenha uma saia só,  
Do que duas mil camelas  
Envoltas em ouro em pó.

O dia vinte de Setembro

Seja vinte de Setembro,  
Seja grato e soberano,  
Seja de eterna memoria  
Ao todo o republicano.

Salve, dia venturoso!  
Ao teu aparecimento  
Os livres todos mostrarão  
Geral contentamento.

O heroe Bento Gonçalves  
Que de nada se teme,  
~~A~~ <sup>A</sup> ~~vinda~~ <sup>vinda</sup> vinte de Setembro  
Dátes palmas e vences.

34 37

# Lenços dos Farroupilhas

Quadra que trazem os lenços tradicionais daquela época, collocado cada verso numa das quatro faces da cercadura:

Nos arcos do continente,  
O pavilhão tricolor  
Se sustenta  
Nos liberdade e valor

Embora o assumpto não seja de magna importancia, não fazer uma resenha historica. Bem poucos a sabem. É emfim um subsidio para o futuro. Quem encomendou os lenços, foi o major Bernardo Pires de Oliveira, chefe de policia do departamento de Piratinim, por intermedio de um negociante de Montevideo, Marcial Rodrigues, ~~que os mandou fazer~~ <sup>que os mandou fazer</sup> dos Estados Unidos. A encomenda foi feita a 10 de Maio de 1842.

Os primeiros que vieram pela cidade do Rio Grande, foram queimados na defenda com os proprios caiaes. Que victoria quichotesca! Os que vieram por terra, chegaram a Piratinim e ao acampamento volante em Terras de Mansel de Moura, no dia 3 de Dezembro de 1843.

Apresentaram dois padroes, conformes os desenhos remittidos. Um é muito conhecido. Tem no centro o duplo pavilhão da Republica, é encimado pela Fama e traz em torno as principaes victorias republicanas com os nomes locais e respectivas datas. É o que portem a quadra supra. Supponho que seja da larva do mesmo Bernardo Pires. Quanto ao desenho, presume-se que em sua feitura tomasse parte ou, aliois, será obra inteiramente sua, o vigario apostolico da Republica, o illustre sacerdote, Francisco das Chagas Martins Avila, pois delle possui um bosquejo original que mostra apenas insignificantes modificações.

O outro padrao era menos complicado. Exhibia no centro duas indigenas, cada uma sustentando a bandeira tricolor, em meio desfraldado, como no outro lenço. Acompanhavam-no alguns diticos. Este, nunca o vi. Segundo apontamentos em meu poder, Francisco Pedro de Abreu desajava saber quem era o autor de tão infeliz lembrança para „mettel - o no arrocho e defumal-g." Festivas palavras.

38  
Padre-nosso farrapoitado

Privios heros da patria,  
Vossos auxilios prestai-nos;  
E de absolutos livrai-nos,  
Padre-nosso.

Contra os leis do poder vosso  
Nos queremos escravizar,  
Porque e' crime acreditar  
Que estais nos cios.

Com vosso favor, mes Deos,  
Liberdade nos teremos;  
Vosso direitos queremos  
Sanctificados.

Todos respeito ero sagrado  
Dem estai da propriedade,  
Sustentada a liberdade  
Seja.

Q' constituição esteja  
Q' nossa causa amparando,  
E aos liberes animando  
O vosso nome.

Jamais a infraestrutura emborne  
O clarão da liberdade  
Essi dom da divindade  
Venda a nós.

35 39

Sim, meu Deus, que so' de vós  
Esperamos ~~proteccão,~~  
Que seja de paz e amor  
O vosso scibo.

Separai-nos um governo  
E hui de fratricídios,  
E uma guerra as departimentos  
Seja feita.

Que exista entre nós perfeita  
Harmonia e boa fé,  
Porque sómente isso é  
O vosso vontade.

Que em honra da humanidade  
Se erijam altos trophios,  
Imperando as leis dos céus  
Assim na terra.

Si os liberaes pela guerra  
Seus direitos disputarem,  
E' para uma paz q' os querem,  
Como no céo.

Da traicão o negro véo  
Ceffuntos irão prosgando  
Contra as que estas cambaões  
O país nosso.

Liberaes, e' dever vosso  
Com embustes e com manieiras,  
Engrossar nossas fileiras  
Se cada dia.

K 3F

Vai' por terra a Tyrannia  
 E quem nos quer oprimir,  
 É o prouer de os incendiar  
 Proos das foyes.

A nossa foyea se arroye,  
 Proos das, em nosso favor,  
 E si houver algum sussurro,  
 Perdoabit-nos, tentor.

E si o absoluto rigor  
 Que combate nos levar,  
 Então the havemos pragar  
 As massas divididas.

Porque com nuni a trevidas  
 Manobras nos insultas?  
 E' que nãa sois liberaes,  
 Assim como nós.

E' execerandoe mais que cetro  
 Levam um povo a' oppressão!  
 Ai taes verdugas nãa nãa  
 Perdoamos.

Contra os despotas clamamos  
 Porque as leis tem infringido  
 E' audazmente perseguido  
 Aos nossos.

Esses negros planos nossos  
 Contra vós reverterão,  
 E os Brazils sempre serão  
 Esqueleros!

Sunat-se, pois, aggressores. D.  
O nosso povo não mais gema  
O seu maldicto systema  
Nas nos delicias.

Essa grave offensa ai leis  
Com que tanto nos guardas,  
Nas para' nos Filhas  
Cahir?

Jamais prodeus sulis  
Os' trompas do mandonismo,  
Cahir' e despartidos  
Em tentacão.

A liberdade nasce  
Petesta os seus oppressores,  
Sim, de maldades trasidos,  
Livrari-nos, Senhor.

Estrange a terra e famulas,  
Porque a liberta sempre estarmos,  
E com nobres triumpharinos  
Se todo o mal.

A nossa gloria immortal  
Sera' feita nos abençoada,  
Por todo o mundo invogada,  
Amen, Jesus.

Perseguição ferozíssima

39

42

Na covilha do leval,  
Ou bem o vi muito ás pressas  
Fazer de prompto, ás anexas  
Pelo signal.

Maldito monstro infernal!  
Não ha quem d'elle de' cullo,  
So' nós entende o diablo  
Da Sancta Cruz!

Sancto nome de Jesus!  
Mas todas somas humanas,  
Se remalhantes tyrannos  
Livre-mos Deus.

Tanto mal queres aos teos,  
Que o sangue dejesas nos,  
Pra depois vides a ser  
Nosso senhor?

Quando fôr  
fôr tendes visto o rigor,  
Inimigo da morte,  
Que peroluz a boa uniao  
Dos nossos.

Prós todas somas soeios  
Da ordem e patriotismo,  
E somas de despotismo  
Inimigos.

E tu com os teos amigos,  
Caravanas diabólicas,  
Prós obras e nos catholicos,  
Em nome do Padre.

40

No <sup>entretanto</sup> ~~entanto~~ ainda o Compadre  
Se Compadre dividido,  
Foge da esposa o marido  
E do filho.

O Grande Deus! eu me humilho  
Ante a vossa divindade!  
Mandai-nos a claridade  
Do Espirito Sancto.

Ensejai o nosso povo,  
Cedei-nos a vossa discórdia,  
Pela vossa misericórdia,  
Amen, Jesus.

Perignação Caramuru

44

Tristes tempos malfadados  
Se não vistas maravilhas!  
Distinam-se os farronpisthas  
Pelo signal.

A pistola, de fumbal,  
A vaga, raiosa gente  
Assola o continente  
A Santa Cruz.

Chamam-nos Caramurus,  
Nos amarelos de sangue,  
Mas de semelhante atoque  
Livre-nos Deus!

Os reis ardeam a bofia,  
O povo tremendo foge...  
Perto Goncalves e fuge  
Prosser tempo!

Os que furtoem sem perder,  
Españeçassero patreiros  
Chamam-se sem artificios  
Das cruces.

Os que, temendo a brancoas,  
Querem viver retrados,  
Logo são appellidados  
Inimigos

Ligem quinda fars amigos  
Que ha de caldas governar,  
E que a lei se ha de ditar  
Em nome do Padre.

§ 42

Prós actus sui que tunc ex parte,  
Sunt cum a lei dos sancti sens,  
Todas delenda de Deus  
& do Filho.

Maldictus! Com um tomilho  
Seu actus se cada qual  
Com o tomilho corporal  
Ho Espírito Sancto

Cassim quira tunc portante  
Eru o diabo pro esse ares  
Carregim o Silen Taurus,  
Amen. Jesus.

Quem e' que a patria nos salva?  
Bento Goncalves.<sup>1)</sup>

Quem e' besta de ariquel?  
Bento Manuel.<sup>2)</sup>

Quem nos promette eipó?  
Foi o Feijó.<sup>3)</sup>

Quem dos colres nos tem raiua?  
Israel <sup>de</sup> Paiva.<sup>4)</sup>

Quem p'ra roubar compra quij?  
João Luiz.

Quem p'ra roubar nos tem manha?  
Quem?! O Pessanha!

Quem ainda e' bem p'etista?  
O Alhoá Cintra.

Quem morres, não volta mais?  
Foi o Moraes.

Quem dos seniores e' percia?  
~~Alhoá~~ E' o Maria.

1) Bento Goncalves da Silva

2) Bento Manuel Ribeiro

3) O regente Hoq. Antonio Feijó

4) Israel Soares de Paiva

O José Maria de Sales Gameiro de Mendonca, Pessanha, desembargador juiz de direito e chefe de policia na presidencia de St. Fernandes Braga. Pertencia a facção caramuru. ~~Alhoá Cintra~~

1) José Pinheiro de Alhoá Cintra.

Quantos a' 5 e 8, e p'entes a João Luiz e Moraes, sup' p'ntes que se p'nt o capitão José Antonio de Moraes e o tenente João Luiz da Silva que, ad' o b'rtido de 29 de Setembro de 1834, figurar' n'ro embaixamento, como se deprehende da parte official do major José Joaquim de Andrade Nunes e Alhoá Cintra da app'ca que est' em de posse. Comtudo ha muitos homonymos em ambas as facções. Quanto os 9<sup>os</sup> não posso determinar o. Muitos mais se encontram nos dois lados.

Do Bento Manuel Ribeiro  
(Satyra gauecha)

44 47

Podde um altivo humilhar-se,  
Podde um tímido ceder,  
Podde um pobre enriquecer,  
Podde um pagão baptisar-se,  
Podde um cavaleiro prestar-se,  
Um lascivo confessar-se;  
Podde um mouro ser christão,  
~~Podde um~~ arrependido salvar-se,  
Tudo pode ter perdão,  
So' o - Bento Manuel - não.

E' do inferno terrivel instrumento  
Bento!

Las tyrannos a copia mais fiel,  
Manuel!

Do inferno te aguarda qual forrimo  
Ribeiro!

Com um montão de chammas, um beirão,  
Bento Manuel Ribeiro!

Hea muito bomlillo novo,  
 Carona de curso erui,  
 Poi ja' vai chegando o tempo  
 Se encitar Caramuru!

Pé-de-chumbo, gente mai,  
 Esta raça, esta canasta,  
 Habitar no inferno vai.

Gatlego, pé-de-chumbo,  
 Calceanthar de figideira,  
 Quem te des a liberdade  
 Se casar com brasileira?

As duas quadras seguintes, dizias os farron-  
 pitthas, cantavão as legaes, quando na cidade  
 do Rio Grande levavão algum republicano por-  
 so para o brique barca ali estacionado.

Pis farnos d'ovrigacens:  
 Carhiri os noos monarcha,  
 Agarrari os farronpitthas,  
 Prattel-os no brique-vared.

Fora, fora, farronpitthas!  
 Poeso prattido pardes,  
 Leguas a pé Caminhastes,  
 Pistes Rio Grande? Prain eu.

Além d'esta denominação usavão mais como  
 synonymas as seguintes: gatlegos, <sup>chavetas,</sup> Caramurus,  
 Pé-de-chumbo, <sup>frapetetas,</sup> maripos, marotos, la leguas  
<sup>corcundas,</sup> breados, camelas, etc. Para corresponder-lhes  
 na mesma moeda os adversarios chamavão  
 -mas depreciativamente - de farrapos e  
 farronpitthas. Estes occitavão o qualifica-

tivos e d'elle se orgulhavam, e contendo  
que o termo affrontoso ao principio  
perdes a significação original, tomam-  
do-se em seguida vocabullos tão gra-  
tes ao ouvido dos Rio Grandenses, que  
sempre faz vibrar. Plus as cordas mais  
intensas do coração.

O epitheto de Caranuní provem d'uma  
gazeta que, sob este titulo, appareceu no  
Rio de Janeiro, defendendo principios  
retrogradados totalmente oppostos ao espirito  
nacional. Em geral o elemento genericamente  
portuguez que affugava a ideia da volta do sim-  
ples, fillos da antiga metropole e dos compatrio-  
ta, cithou-se sob esta bandeira e profliga-  
va todas as generosas aspirações do povo bra-  
zileiro. O abri da guerra civil em todo o paiz.  
Na Revolução de 35, os Portuguezes que se encon-  
travam em Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas,  
foram as maiores inimigas que teve o elemento  
nato. Quasi todos rebatiam pela cartilha do  
absolutismo, quasi todos repeliam as ideias  
liberaes que professavam os Rio Grandenses  
em lucto de sua nacionalidade, e hians de  
enthusiasmo por sua emancipação politica,  
arrimados pelas conquistas democraticas,  
e amando-as mais que a familia e a  
propria vida, como o provaram. Os Portuguezes  
todavia, eram sinceros. Nos tempos Proditos d'uma  
civilização despótica, dos tempos d'el-rei,  
senhor de Caracac e castillo, de puro e her-  
dado, apagarão-se as instituições derrocadas e  
anachronicas, exceptuando alguns moços e  
ancianos de espirito inquieto, que mostravão-se  
dignos de sua ipse.

Os republicanos em marcha e nos acampamentos  
cantavam este hymno, que foi-me fornecido  
pelo patriota rio-grandense, homem de pen-  
na e de espada, Bernardo Pires de Oliveira:

## Estribillo

Levantam si as gallegas perturbarem  
Prosa paz e felicidade  
O pão, o ferro e a facinora  
Trão ter a eternidade.

## Caplas

Levantam o povo grego  
Pela liberdade o gregos,  
Os mais macios vivem livres,  
So o russo 'Bregit, mas.

E si a lucta for farranosa  
Que o Brazil se veja arde,  
Ordem com elle seus filhos,  
Um liberdade ou morrer.

Defendendo a liberdade,  
Ou no nos assusta o marro  
Mais vale soffrer a morte  
Do que ~~qual~~ <sup>qual</sup> captivo viver.

b 10

As poesias que se seguem, pertencem a um  
pequeno manuscrito original que traz o título  
do de: Alphendice di Miscellanea, o que  
faz <sup>suprino</sup> uma outra obra, hoje talvez perdida.  
Hão escriptas nas marmoras de Santa  
Cruz. As iniciaes de seu autor são: J.  
G. L. F. É rio-grandense nato e cui-  
tas idas nas terras de prisioneiros, com que  
depois da Revolução, entalhava as pedras  
dos navios que iam para o Rio de Janeiro.  
Foi publicada pela ordem em que se  
acham.

### Soneto

Veio sem vida, em carcere privado  
Distinctos cidadãos do Continente, (1)  
O malvado se iguala um innocente,  
Não se distingue o justo do malvado.

Ver a esposa o consorte esta' vedado  
Que o ffilho veja o pai se não consente,  
Fereza sobre chorros continuamente  
Ha razão some a voz, suffoca o leudo.

(1) O Rio Grande do Sul

E se ainda se abomina a crueldade,  
Lamenta nessa dor o mundo inteiro  
Uma lagrima segue a <sup>liberdade</sup> ~~mundo inteiro~~.

Lastime o nosso infame captivo,  
Ostenda como opprime a humanidade  
Um Sant-André, Carrasco ou Caraciro. (2)

## Soneto

Congregadas as Furias lá no Quersno  
Para um monstro formar no Continente  
Cada uma apresenta o contingente  
Ao fabrico infernal de peccos eterno.

Resolvem todas que no negro inferno  
Lugar vedado aos justos, ao innocente  
Avaria de deixar precisamente  
Um mortal que não fosse humano e temo.

Plutar<sup>que é</sup> Consultado, faz vençido,  
Pais Camara offerece não accido,  
E' enfim Pedro Chaves executido.

De' risca cumpre-se o infernal preceito,  
E sem ser mihi rogado neste bendido  
Mais estradas que o inferno nos tem feito.

(2) João de Sant-Anna Leitão, carcereiro  
da fortaleza de Santa Cruz.

Soneto

Rio dia 2o de Setembro de 1835

Um dia de prazer, d'alta valia,  
 Secretou Jove, que no Sul brithasse,  
 E que sua historia sua eternisasse  
 O feito rio-grandense d'esse dia.

Incumbê a' Leosa que o prazer envia  
 Que fôr alta ventura, annunciasse  
 E que do solio seo hoje deixasse  
 Offertando aos mortaes pura alegria.

Pisonha se apresenta a natureza  
 Mostra ao mundo que B. C. fôrse Juvoso,  
 Salva a patria da garra portuguezã.

Eterna seja o dia venturoso,  
 Termina o Rio-grandense a' alta empresa,  
 Posso amado Praiz fôr magestoso.

Soneto

Satyrico poeta maldizente,  
 Infame adulator, Prole' esitado,  
 Vicioso, indecente, desgraçado,  
 Amigo decidido da fignardente.

La virtude inimigo impertinente,  
 Pela infamia ou por tripa acarinado,  
 He fôrse agente, defensor foveado,  
 Se faz a lingua mbe' inconsequente.

Antonio Gonçalves

Vil boriacho, torpe adulador  
 Alivado trovador, tu canto injusto  
 É vendido ao dinheiro e ao favor.

Quem não é criminoso, não tem susto  
 Tem se cansa a comprar um defensor  
 O fathado bariete que foi posto.

### Note

Que cambada de marreiros!  
 Pega n'elles p'ra captar.

### Glosa

Felizardo os calculos erra  
 Na infallivel sciencia,  
 Le trahes na jurisprudencia  
 Tambem a justica enterra  
 Rocha, amigo, não aberra  
 Os precitos de roubar,  
 Laureneo soube bittuar  
 A suicia de bandameos.  
 Que cambada de marreiros!  
 Pega n'elles p'ra captar.

### Note

Já tem a facção protetiva  
 De Praga e Barridos unidos.

~~Escutal a infame~~

### Glosa

Escutal a infame cativa  
 Vendo em campo o despotismo,